

A MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO CEAM: Uma Perspectiva Sobre o Corpo Fenomenológico Feminino

Alexsandro Luzia de Souza ¹

Isabela Barboza Brandão²

Martina de Paula Eduardo Ravaioli³

Resumo

Este artigo busca compreender o corpo feminino atravessado pela experiência da violência psicológica assistidos pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher na cidade de Mendes, no Rio de Janeiro, pensado a partir da fenomenologia-existencial heideggeriana, perpassando pelo seu conceito de corporeidade, enxergando o existir como movimento e desacreditando da cisão corpo-mente, visando alcançar a complexidade do existir e também do seu processo de libertação dentro das políticas públicas de assistência. Buscamos elucidar, através da pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva, o lugar da Psicologia fenomenológico-existencial, essa que possui sua força motriz pautada no princípio de liberdade, e como sua teoria pode alcançar diversas realidades dentro dos dispositivos de políticas públicas de assistência, tanto quanto na formulação de diretrizes, promovendo lugares de reflexão, com voz ativa nas atividades multidisciplinares, quanto em seus acompanhamentos.

Palavras-chave: Extencialismo. Fenomenologia. Políticas Públicas de Assistência.

Introdução

Visto que ainda há muito a se caminhar para a minimização da complexidade acerca da temática, nossa percepção nos direciona a um sentido de manter viva a discussão sobre a violência psicológica contra a mulher, e é notável a importância da

¹ Graduando em Psicologia (UGB-FERP).

² Graduando em Psicologia (UGB-FERP).

³ Docente em Psicologia (UGB-FERP).

atualização sobre o assunto, por parte do equipamento e dos profissionais que o constitui, assim, buscamos compreender como se dá todo o processo sobre a identificação do corpo feminino dentro do contexto de violência que são assistidos pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher (CEAM) na cidade de Mendes, no estado do Rio de Janeiro, utilizando da teoria fenomenológica-existencial heideggeriana, uma vez que é amplamente estudado o conceito de corpo e corporeidade e as implicações na realidade que os cerca. O presente artigo utiliza do conceito de corpo fenomenológico formulado por Martin Heidegger, trazendo a noção de palpabilidade daquilo que é mais intersubjetivo do ser humano, enxergando o corpo como produtor de fenômenos, ou seja, meio de relação da pessoa com o mundo, o ser não é uma soma de corpo, alma e espírito. (HEIDEGGER, 2006, p.92).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa descritiva, com o intuito de identificar o lugar da Psicologia fenomenológico-existencial, essa que é direcionada pelo princípio de liberdade, e como sua teoria pode alcançar diversas realidades dentro dos dispositivos de políticas públicas de assistência, tanto quanto na formulação de diretrizes, promovendo lugares de reflexão, com voz ativa nas atividades multidisciplinares, quanto em seus acompanhamentos. A pesquisa tem como finalidade o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (SOUSA, et.al. 2021, p. 65).

Resultados e Discussão

Identificou-se durante a elaboração do trabalho, dificuldade acerca do equipamento estudado pela falta de pesquisas sobre o mesmo, sendo percebido que outras nomenclaturas fazem parte da relação dos Centros Especializados De Atendimento à Mulher em situação de violência. Segundo os dados públicos do Tribunal de Justiça do Rio De Janeiro, sendo estes, a Casa da Mulher, Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), Centro de Referência para Mulheres (CREM), Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher (NIAM), Centro Especial de

Orientação à Mulher (CREOM), entre outras variadas unidades localizadas no estado do Rio de Janeiro, variando seu nome de acordo com a cidade onde estão sendo oferecidos, não constando a unidade de Mendes. Evidenciou-se também a falta de atualização de informações disponíveis em sites de instituições estatais, apresentando carência documental em relação a esses dispositivos tão essenciais para a sociedade. Contudo, verifica-se que a Psicologia fenomenológica-existencial pode contribuir para a construção de debates dentro das políticas públicas, pensando na promoção de saúde, atuando diretamente com as mulheres assistidas, na busca saudável pelas relações, proporcionando maior autonomia e autenticidade.

Considerações Finais

Podemos compreender o conceito corpo fenomenológico feminino historicamente atrelado à ideologia patriarcal, e como essa noção permeia nossa cultura até os dias hoje, assim, o uso do conceito de corpo e corporeidade trazido por Heidegger pode elucidar nossa percepção acerca das mulheres vítimas de violência psicológica como uma restrição de liberdade imposta, antes, durante e depois dos episódios de violação de direitos, garantindo seu acesso à sua inautenticidade. O trabalho da Psicologia fenomenológico-existencial é sustentado na intranquilidade da vida, no movimento do existir, na fluidez de um vazio potencial, é o compreender da angústia, do viver enquanto combustível para o movimento, compreendendo a singularidade, a identidade, a essência, indo de encontro à sua autenticidade, rompendo com o conhecido, saltando para o vazio de tudo possível. Portanto, o profissional psicólogo deve promover um local acolhedor e propício para que os fenômenos do existir da mulher possam surgir, e também o seu acompanhamento durante os processos que possam surgir durante a sua caminhada, no sentido do exercício de sua liberdade. Foi verificado durante a elaboração do artigo, dificuldade acerca do equipamento estudado pela falta de pesquisas sobre o mesmo. A falta de atualização de informações disponíveis em sites de instituições estatais denuncia uma carência documental em relação a esses dispositivos tão essenciais na sociedade em que estamos inseridos. Sendo de extrema importância o envolvimento das forças governamentais, tanto estadual, quanto federal, não somente em formulações legais para a sua assistência, mas como na garantia de desenvolvimento de produção de

materiais intelectuais, pesquisas e práticas dentro das possibilidades do país, utilizando do potencial das políticas públicas de promover mudanças para abarcar a verdadeira gama de mulheres que sofrem com violações de direitos diariamente no país, e das propriedades da intersetorialidade, aproveitando do cruzamento de dados entres as redes do Sistema Único de Assistência Social, o Centro de Referência de Assistência Social, do CEAM, e demais equipamentos para uma maior coleta de dados essenciais para a garantia de direitos e proteção a essas mulheres. Dado o exposto, os Centros Especializados de Atendimento à Mulher oferece um lugar seguro e sadio para receber essa demanda presente na nossa sociedade, na direção de acolher, caminhar e direcionar essa mulher dentro da sua própria realidade, assim a Psicologia possui lugar central em sua gestão, a fim de colaborar com a formulação estratégica para cada demanda, acolher e acompanhar as assistidas ao longo do seu processo dentro do equipamento, a fazer visitas institucionais, palestras, rodas de conversa e oficinas, de forma a problematizar e promover parcerias. (CAPELLI, p.1, 2016). Visando o bom funcionamento do trabalho em rede, prezando pela qualidade e integralidade do equipamento, no intuito de promover uma maior qualidade de vida, bem estar e saúde para as assistidas, reduzindo, assim, os prejuízos de uma sociedade adoecida. Logo, a Psicologia fenomenológica-existencial pode contribuir para o pensamento de estratégias dentro das políticas públicas para sua formulação e promoção de vida nos mais diversos contextos, pensando a liberdade dos seres como fator central na promoção de saúde dentro da realidade dos cidadãos brasileiros, assim como na atuação direta com as assistidas, utilizando seus artifícios para o acompanhamento de sua trajetória em busca da liberdade, da autonomia e assim, da autenticidade em suas vidas.

Referências

CAPELLI, Bianca Garcia. Serviço de Saúde e Rede de Enfrentamento a Violência contra a Mulher: a necessidade de vencer barreiras para construir parcerias e garantir integralidade. Anais do 12o Congresso Internacional da Rede Unida. Suplemento Revista Saúde em Redes ISSN 2446-4813 v.2 n.1, Suplemento, p.1, 2016.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Verdade: a questão fundamental da filosofia; da essência da verdade/Martin Heidegger; tradução Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, Coleção Pensamento Humano. 2007.

_____, Martin. Ser e Tempo. Trad. revisada e apresentação de Márcia de Sá Cavalcante Schuback; posfácio de Emmanuel Carneiro Leão. Petrópolis: Vozes, p.40, 2006.

SOUSA, Angélica Silva de.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de.; ALVES, Laís Hilário. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43. 2021.